



SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA

SECTOR

ANACOM

COMUNICADO 34/SN/2010

ARCT 2010

IMPASSE NEGOCIAL ICP-ANACOM

Desde que iniciámos a contratação colectiva no ICP-ANACOM, o Secretariado Nacional do SINDETELCO sempre assentou a sua conduta em processos negociais na base da **confiança, respeito, verdade e no compromisso.**

Isto porque entendemos chegar a um bom acordo, em que todos os trabalhadores se revejam. Da nossa parte estas premissas atrás referidas sempre fizeram parte da nossa conduta. Nunca tentámos passar o ónus da questão para outras instituições envolvidas. Fizémos sempre o nosso trabalho assente no diálogo, quer com os trabalhadores, quer com as várias comissões negociadoras.

Neste processo negocial de 2010, cujo inicio pecou por tardio, o SINDETELCO apresentou a sua proposta de revisão em Dezembro de 2009 quando não estavam no horizonte estes cortes orçamentais que foram tornados publicos durante o ano de 2010 e que limitaram a acção da gestão e da negociação.

No dia 13 de Outubro de 2010 enviámos a todos os nossos associados, e trabalhadores em geral, a cronologia deste processo negocial para que não restassem dúvidas da postura do SINDETELCO.

A última proposta da gestão, que enviamos em anexo, propunha aumentos apenas em alguns subsídios e matérias de cariz social.

Após reunião com o Presidente do Conselho Administração e depois de apresentarmos algumas soluções para sairmos deste impasse negocial, o Presidente mostrou alguma receptividade. Fomos convocados posteriormente para uma reunião com a comissão negociadora do ICP - ANACOM onde apresentámos a seguinte proposta:

"É atribuído a cada trabalhador, abrangido pelo acordo em vigor, uma comparticipação de 300 Euros a título de compensação e reconhecimento."

Nota: admitimos a não universalidade no quadro de exclusão de quem tenha tido, no decorrer do ano de 2010, penalizações disciplinares."

Neste dia, 27 de Outubro de 2010, Quarta-Feira, a Comissão Negociadora manifestou intenção de aceitar a nossa proposta ficando acordado que a assinatura do acordo se faria no dia 29 de Outubro de 2010, Sexta-Feira.

No dia 28 de Outubro de 2010, Quinta-Feira, fomos convocados para uma reunião de urgência onde a Gestão nos informou que a proposta feita pelo ICP-ANACOM relativa ao subsídio de alimentação não poderia ser implementada. Ficámos estupefactos porque foi a **primeira vez no percurso sindical que uma proposta apresentada pela própria gestão foi recusada pela mesma.**

Na expectativa de desbloquearmos este processo, porque sabíamos que ao não ser aplicado o aumento neste subsídio, os trabalhadores ficariam prejudicados, os Sindicatos presentes endereçaram à Comissão Negociadora do ICP-ANACOM uma contra-proposta, no dia 3 de Novembro de 2010, que transcrevemos:

"Respondendo ao vosso e-mail de hoje, através do qual nos solicitam a nossa posição quanto à última Proposta do ICP-ANACOM, os Sindicatos signatários têm a comunicar o seguinte:

1. *Aceitam que sejam aplicados os aumentos retroactivos que estavam na mesa antes do recuo da ICP-ANACOM, ou seja com o subsídio de refeição actualizado, mas que não seja feito o seu depósito para publicação.*
2. *Que seja assumido o compromisso de no princípio do ano se iniciar a discussão da revisão do AE para 2011, enquadrando nesta as matérias que não puderam ser consensualizadas.*

Os Sindicatos signatários consideram assim terem procurado a forma de viabilizar o Acordo, esperando por conseguinte que o ICP-ANACOM aceite o que propomos, pelo que aguardam resposta."

Face ao exposto que corresponde à verdade absoluta dos factos, continuamos na expectativa de um contacto para rápida resolução deste impasse. Até ao momento ainda não houve qualquer resposta da Comissão Negociadora.

GREVE GERAL DE 24 DE NOVEMBRO

O movimento sindical português vive momentos difíceis, mas é em tempos de crise e de incerteza, como os que Portugal enfrenta, que se torna mais necessário um sindicalismo forte, concertativo e patriótico.

Os sindicatos, filiados na UGT e o SINDETELCO em particular têm nos tempos de hoje pela frente um grande desafio – o de lutarem pela dignidade daqueles que representam e constituírem-se num parceiro indispensável para a construção de respostas válidas para os problemas de Portugal.

Participar na actividade sindical é cada vez mais difícil e a sindicalização é cada vez menos atractiva, porque os magros salários não chegam para fazer face aos encargos das famílias e a precarização das relações laborais desencorajam a adesão desses trabalhadores aos sindicatos.

Porém, é em tempos de crise como os actuais, que o sindicalismo de negociação é mais necessário e os trabalhadores mais precisam do apoio das suas organizações sindicais e sentirem, através delas, mais segurança.

Por todos estes motivos consideramos que no dia 24 de Novembro de 2010, os trabalhadores deverão dar uma resposta com a adesão à Greve Geral.

